

# Os Símbolos Ocultos de Évora

UNIVERSIDADE HOLÍSTICA CARMEM ROMANI SUNACAI

*Prof.<sup>a</sup> Rhose de Souza*





### **Nossos Objetivos:**

Levar o conhecimento da Cultura e Tradição Cigana.  
Oferecer cursos e atendimentos que proporcione a busca do conhecimento e autoconhecimento individual e em grupo.  
Nossa meta é atender a necessidade da busca do ser para o seu crescimento.  
Sejam bem-vindos!



### **Facilitadora**

Shuvanni - Tsara Gitana Carmem Romani Sunacai  
Oraculista, escritora, numeróloga e orientadora metafísica.  
"É uma honra compartilhar meus conhecimentos para que você encontre seu caminho de destino e evolução".

## **TÓPICOS**

**ORIGEM DOS POVOS E SÍMBOLOS**

**CELTAS IBÉRICOS**

**30 SÍMBOLOS**

**MÉTODO DE INTERPRETAÇÃO**

## ORIGEM DOS POVOS E SÍMBOLOS

### BABILÔNIA

#### BERÇO DA MAGIA OCIDENTAL

Babilônia, é o nome em sentido amplo e popular de um dos mais importantes centros de Civilização da Antiguidade Clássica.

Essa importância deve-se à geografia estratégica, mesopotâmica da região, entre potamus: terra situada entre dois rios, Tigres e Eufrates.

Ali, ao longo de milênios, os mais diferentes povos se cruzaram entre batalhas sangrentas e composições políticas, alternando-se no poder.

Pela ordem cronológica, as principais nações que deixaram suas marcas na Mesopotâmia foram:

#### De ...? - 3000 a.C.

– **Sumérios:** Povo de origem misteriosa, possivelmente provenientes da Ásia Central ou, mesmo, da Índia. [Segundo teoria da exobiologia e da colonização planetária, os sumérios são herdeiros de reptilianos denominados Anunaki, oriundos do planeta Nibiru].

#### 2.500 a.C.

– **Acádios [semitas]**

#### 2.100 a.C.

– **Elamitas**

#### 2.000 a.C.

– **Amoritas**, segundo algumas fontes, ancestrais da Casa Judaica do Rei Davi.

#### 1.750 a.C.

– **Bárbaros Cassitas.** Introduziram o cavalo no pastoreio mesopotâmico.

#### 1.0 a.C.

– **Assírios.** Povo que desde 3.000 a.C. habitava as montanhas ao norte da Mesopotâmia. Belicosos, descendo as montanhas, dominaram a região por quase cinco séculos. Sua capital chamava-se Nínive e seus reis são figuras históricas famosas como:

Sargão II [772-705 a.C.]; Senaqueribe [705-681 a.C.]; Assurbanipal [668-626 a.C.]. Os Assírios, famosos por serem sanguinários e cruéis,

conquistaram quase todo o mundo civilizado de sua época: Síria, Fenícia, Israel, Egito.

### **612 a.C.**

– **CALDEUS**. Tomaram o poder comandados por Nabopolasar, pai do famoso Nabucodonosor. Escravizaram os judeus e durante sua hegemonia surgiu a figura do patriarca judeu Abraão, na cidade de Ur.

### **539 a.C.**

– A Babilônia dos Caldeus caiu sob o domínio dos Persas durante o império de Ciro.

**A PARTIR DOS SUMÉRIOS**, politeístas e antropomorfos, e no natural processo de sincretismo religioso resultante do contato de povos tão diversos, escreve o historiador McNall Burns: A religião sofreu, nas mãos dos antigos babilônios, numerosas mudanças, tanto superficiais quanto profundas. A superstições dominavam o imaginário popular. Continua o pesquisador:

A astrologia, a previsão do futuro e outras formas de Magia cresceram em importância.... Se o antigo povo babilônico não inventou a feitiçaria... foi... o primeiro povo civilizado a dar-lhe um lugar de grande importância [no contexto da organização social]... (McNALL BURNS, 1985 p 86).

## OS CELTAS IBÉRICOS

### NO PRINCÍPIO FORAM OS CÉLTICOS



**OS CÉLTICOS** foram grupos de Celtas que começaram a chegar na Península Ibérica, ainda na chamada Idade do Ferro entre os séculos VII e IV antes de Cristo [anos 700 a 400 a.C.] e iniciaram a ocupação do Alentejo [onde localizam-se distrito e cidade de Évora] e Algarves, sul de Portugal. Por isso são também chamados Celtíberos ou Celtas-Íberos.

Segundo Jorge de Alarcão, a designação céltica é um coletivo que abrange vários povos como os:

**Cempsii** – também chamados cinetes seriam originários da Anatólia e do Cáucaso, de cultura proto-celta, celta ou pré-céltica Ibérica  
 DATAÇÃO: século VIII a.C., citados por Herótodo – [485?–420 a.C] historiador grego no século V A.C..

Segundo uma Estela, Monumento de Pedra, monolítico, conservada até hoje no Museu de Évora, religião dos Cônios possui uma misteriosa ligação com o judaísmo: monoteísta, chamavam seu (s) deus (es), talvez secundários, de Elohim [embora Eloi seja o singular do plural deuses, elohim].

**Túrdulos** – herdeiros dos Tartessos, considerados pelos gregos como a primeira civilização do Ocidente e os Lusitanos, DATAÇÃO: 1000 a.C..

## Mística Celtibera

Também o pesquisador Antônio Alvarez, de língua espanhola, reconhece como primeiros povos históricos da Península Ibérica: Iberos, Tartésios, Celtas e os Celtíberos, como indica o nome, mistura de celtas e iberos.

A maioria dos historiadores concorda que esses povos viviam conflitos constantes e guerreavam entre si com certa freqüência. Viviam em tribos. Eram caçadores, pescadores, mas também agricultores e pastores.

No âmbito do religioso e sobrenatural, os Celtíberos eram politeístas, adoradores do Sol, da Lua e das estrelas. Rendiam culto a espíritos de forças da Natureza que, acreditavam, habitavam as montanhas, os bosques, as águas.

Porém, acima de todas as divindades, adoravam um Deus Único Supremo: o Desconhecido, que festejavam nas noites de lua cheia, dançando nas portas das casas.

Os povoamentos na região, cujo centro, hoje, é a cidade Évora, abriga sítios arqueológicos que datam da Idade do Bronze [1.800 a.C.] e outros ainda mais antigos, do Paleolítico, Neolítico, Calcolítico [Idade do Cobre, cerca de 3.000 a.C.]; de muito antes da Era Cristã. Sobre o passado remoto de Évora escreve J. Saramago:

**Chamaram-lhe Eborá os celtiberos, e como Eborá Cerealis a tem nomeado Plínio, o Velho, na sua História Natural, o que servirá para dar testemunho de que as planuras transtaganas já davam pão pelo menos dez séculos antes que os "alentejanos" (os que viveram e vivem além do Tejo...) se tornassem portugueses**

E na Mitologia-folclore cristão-pagão e sarraceno [mouros] são apenas dois dos elementos que se misturam na composição da lenda e das imagens relacionadas à **Bruxa de Évora**.

Uma influência ainda mais recuada repousa na história dos fascínios e medos dos povos que habitaram a Península antes de romanos ou mouros.

São os **bárbaros celtiberos**, dos quais fala **Saramago** no texto acima e outras nações várias que se miscigenaram com os supostos autóctones [nativos do local] **lusitanos** ou **lusitani** [em latim] a maior das tribos ibéricas. Os lusitanos propriamente ditos são, geralmente, considerados como **proto-celtas**, celtas primitivos, migrantes, provenientes do norte europeu, mais especificamente os **Célticos**.

## Magia dos Celtíberos



**Uma xamã, ou feiticeira ibérica, [ou um xamã, o gênero é incerto] figura central no culto da Fertilidade, no Ocidente. É uma sacerdotisa. No peitoral, sete símbolos do sol. British Museum.**

Estes primeiros habitantes organizados em aldeias e tribos da região, os celtíberos praticavam a magia europeia ocidental, ainda eivada de crenças e práticas mais antigas.

Nesse contexto, o papel das mulheres tinha grande relevância posto que exerciam o papel de **Xamãs, Curandeiras** que se utilizavam do conhecimento das virtudes e das peçonhas fornecidos pela Natureza, poções para o bem e para o mal extraídas de vegetais, animais e minerais. No alvorecer da História, as bruxas eram como médicas: do corpo, da alma; intermediárias entre os homens e as forças da Natureza.

Foi essa magia primitiva que, aos poucos, transformou-se na Bruxaria da península Ibérica, resultado da interação com saberes de outras nações: romanos pagãos, romanos cristãos, bárbaros outros, pagãos originais ou romanizados; bárbaros cristianizados, Mouros (muçulmanos, Sarracenos).

Sobre a relação entre Évora e os celtíberos, estudos indicam que, a palavra e o lugar podem estar ligados a uma antiga divindade celta cultuada



na região: **Eburianus** cujo símbolo é a árvore do Teixo. Houve tempo em que os lusitanos chamavam a atual localidade de Évora de **Eburobrittium** .



Os Celtas são conhecidos pelas runas, Oráculo dedicado a Odin para consulta nos momentos de se tomar decisões importantes, e desta tradição fica registrado 30 símbolos espalhados por Évora, para comunicação, direção e encontros noturnos secretos, e estes serão os símbolos que iremos aprender os seus significados, mantendo a tradição oracular e simbólica, mantendo o legado dos Babilônios e Sarracenos os pais da Magia Ocidental, que mantem este legado até os dias de hoje.

Os Símbolos são a leitura e interpretação mais simples para todos os povos que viveram e passaram em Évora, um legado Cigano que a partir de Rajir Nemeyer se fez a Tradição Kalon Evoriana, uma interpretação de símbolos antigos, uma comunicação única, plena e completa, para quem tem olhos compreender e entender a mensagem deixada em símbolos.

### **O Culto Kalon Evoriano**

No início de 1880, um cigano mouro radicado em Évora, chamado Rajir Nemeyni e mais alguns homens, movidos pelo espírito de aventura tão comum aos homens da época, viajaram ao Egito, a fim de conhecer e participar de alguma sociedade secreta, para aprender seus segredos e modo de trabalho, sobretudo mágico.

Eram os fundadores das primeiras Vurdas e Ordens, sem o cunho e sem ser dissidente de nenhuma ordem Maçônica ou ParaMaçônica, mas ressaltando entre os conhecidos moldes, uma que trabalhasse em favor do Culto a Natureza, na forma do animal símbolo que os acompanhava:

**A Coruja.**

Diz-se que Nemeyni, era simpático, artiloso e muito inteligente, conseguia com seus feitos na magia, conquistar pessoas influentes e assim conseguiu que um nobre português Fernando Emanuel Sabres, os acolhe-se, acreditando nos conhecimentos e apostando neles, nesta volta a Portugal, determinados a mudar os seus destinos. E cedeu uma velha construção em Évora, onde estava em ruínas, e que Nemeyni e seus homens construíram e consertaram pessoalmente.

A propriedade ficou, composta de blocos de mármore e de granito, indicavam ser um Templo, onde se professava magia. Com uma grande Coruja a frente de seu jardim, identificava para quem fosse iniciado, quando chegasse. Foi neste Templo que se originou a Tradição da Ordem da Coruja do jeito que ela é.

Os Corujas atraídos pela inspiração divina e sensação do mistério que pairava sobre esta construção, passaram a explorá-las, e não tardou para que descobrissem a entrada secreta que conduzia ao labirinto subterrâneo só conhecido pelos iniciados nos mistérios da Tradição. Entraram numa extensa galeria que os conduziu até junto de uma porta que levava ate os segredos do culto da coruja. Uma inscrição em romanes, prevenia os profanos contra os impulsos da ousadia:

**“Nassunakai nai galbi kaidalto umassi morrorat, en retundi panda nasti abela macha”**

(“Não é ouro que te dou, mas sim meu sangue, guarde segredo”)

Assim enquanto a enorme porta começou a abrir, ninguém a estava abrindo, era como se um ser invisível a estivesse movendo e se escancarou aos olhos vidrados dos curiosos um gigantesco recinto ornado de estranhas figuras, umas delicadas e outras, aos seus olhos monstruosas, tendo ao

Nascente um grande trono recamado de sedas e por cima um triângulo em cujo centro em letras marcadas a fogo (como uma espécie de pirografo) se lia o "Aminturah"!

Junto aos degraus do trono e sobre um altar de alabastro, estava o Livro das Diretrizes, cuja cópia, séculos mais tarde, um Coruja devia manter para a continuidade da tradição, eram os primórdios da Cápsula do Tempo, tão valorizada pelos Vurdanos em geral.

Extasiados diante dos símbolos, os nove cavaleiros, os futuros corujas, ajoelharam e elevaram os olhos ao alto. Na sua frente, o grande Triângulo, tendo ao centro a inicial do princípio gerador, espírito animador de todas as coisas e símbolo da regeneração humana, parece convidá-los à reflexão sobre o significado profundo que irradia dos seus ângulos.

Descobriram também, porque a Coruja é o animal que simboliza o Absoluto, o Triângulo representa o Infinito, Corpo, Alma, e Espírito, Fogo, Luz e Vida. Uma nova concepção que pouco a pouco dilui e destrói a teoria exclusivista da discriminação das divindades, se apossa daqueles espíritos até então mergulhados em na escuridão astral e os conclama à Tolerância, ao Amor e à Fraternidade entre todos os seres humanos.

Os símbolos expostos sobre o Altar de alabastro onde os iniciados prestavam juramento, deu a chave interpretativa das figuras que adornam as paredes do Templo. Na mudez estática daqueles símbolos há uma alma que palpita e convida ao recolhimento.

Entre as figuras, uma em especial chamara a atenção de Rajir Nemeyni e de seus companheiros. Na testa ampla, um facho luminoso parecia irradiar inteligência; e no peito uma Rosa. Os olhos era o símbolo da inteligência; a rosa o símbolo do princípio feminino. A figura os marcou profundamente e assim nasceu uma "investigação" sobre os poderes bruxais sobre a força animal, da potência espiritual que era presente na Coruja. Aos poucos renasceu o Culto que deu origem a Ordem da Tradição da Coruja, uma sociedade sana, que começou a ser procurada por ciganos e não ciganos de várias partes da Europa.

Estes acudiram a engrossar as fileiras da Ordem que dentro em pouco se convertia na mais secreta Ordem originada pelo povo nômade. Mas a Ordem tornara-se tão influente nos domínios da cristandade, prometendo poderes astrais que logo foi achada e fez por despertar os oficiantes da "Santas" fogueiras da Inquisição, assim Nemeyni ficou mudando de lugar no velho mundo com os alfarrábios dos cultos da ordem.

Essas batalhas, se não conseguiram o termino, que foi "apenas aparente" para assegurar as práticas e continuidade. E inspirado em outra ordem igualmente perseguida, instituiu e lapidou as regras já existentes. Trazendo as iniciações pelos graus da Monarquia, e de certa forma, era um meio de jocosamente debochar dos nobres. A ordem permanece "morna" em Évora e outros locais da Europa e do Mundo, embora haja um movimento entre os Ciganos para despertar o culto da Coruja, trazendo a forma de adoração da força animal junto com os elementos como era nos primórdios.

Eram as quatro fases da existência. O Fogo no meio dia, simbolizava a verdadeira iniciação, a regeneração, a renovação, a chama que consumia todas as misérias humanas e, das cinzas, purificadas, retirava uma nova matéria isenta de impurezas e imperfeições.

O Ar da Madrugada vivificando a nova matéria, dava-lhe o clima da Primavera em que a Natureza desabrochava em florações magníficas, acariciando a Infância. Vinha depois o outono, o Anoitecer, o amortecer da vida, a que a Água que alimentava os últimos vestígios desta existência. O norte, marca o altar da Vida. A Terra varrida pelas tempestades e coberta pelas neves que desolam e que matam, é o Inverno que imobiliza, que entorpece e que conduz à Noite fria a que não resiste a debilidade física, a que sucumbe a fragilidade humana.

O iniciado Corujal tem a firme compreensão da Verdade Universal que, por meio de razões invariáveis nos leva ao conhecimento da Causa.... Não é a Fé, mas sim a Fé unida a força animal, a que sabe discernir a verdadeira da falsa doutrina.

Fiéis são os que apenas literalmente crêem nas escrituras. Corujas, são os que, aprofundando-lhes o sentido interior, conhecem a verdade inteira.

Só o Coruja é por essência, piedoso. O homem não adquire a verdadeira sabedoria senão quando escuta os conselhos duma voz profética que lhe revela a maneira porque foi, é, e será tudo quanto existe.

As perseguições de religião ou ordais são monstruosidades causadas pela ignorância, geradas pelo fanatismo. As energias ativas devemos orientá-las no sentido do Amor e da Beleza; mas não se edifica uma obra de linhas esbeltas sem um sentimento que só se adquire pelo estudo que conduz ao aperfeiçoamento moral e espiritual.

Por isso tal qual uma Coruja nos encontramos em caráter secreto, para nos concentrarmos nos estudos e práticas de magia e assim por este meio do qual chegaremos à Verdadeira Harmonia, entre as vidas físicas e astrais.

As boas obras dependem da vontade que nos podem conduzir à realização das boas ações. A intuição é que leva os homens a empreender e compreender a importância das boas ações. Quando a Coruja trouxe o ensinamento nos cultos primitivos, definiu a existência de uma intuição comum a todos os seres. Assim como por detrás das crenças havia a intuição que indicava a existência de um Ser Supremo, de força Universal.

Assim os iniciados no Culto Evoriano da Coruja, descobriram os mais íntimos segredos da natureza por meio da manipulação da força e da potência animal, advinda do ser universal.

Com a influência do Hermetismo, estes ser supremo, esta força, trouxe o número três para o culto, como forças, a elementar, na celeste e a intelectual. Que no Universo havia o espaço, a matéria e o movimento. Que a medida do tempo era o passado, o presente e o futuro; e que a natureza

dispunha de três reinos: animal, vegetal e mineral; que o homem dispunha de três poderes: o gênio, a memória e a vontade.

A Ordem trouxe a concepção de estar entre os seus graus a Sabedoria, Estabilidade e Poder. Tudo isto provinha da força animal da Coruja. Que influencia a natureza das coisas com seus traços justos, inteligentes e costumeiros. Por fim posso dizer que o triângulo que contem a coruja dentro tem referência no Templo de Salomão era uma figura geométrica constituída pela junção de Três linhas.

### **A Carta que te chama (O Símbolo que te encontra)**

O próximo passo será o estudo dos símbolos, uma comunicação será estabelecida entre você e um símbolo uma porta irá se abrir e uma história irá se iniciar, os Símbolos de Évora é uma forma de comunicação, mas é também uma Tradição de manter passado vivo entre os tempos.

Um destes símbolos irá falar diretamente contigo, abrindo a porta do passado, este é o momento do encontro passado com o presente, encontro de amor, encontro com as suas vidas passadas.

Um caminho de conhecimento que você será uma estudiosa sobre este símbolo e este sempre irá te proteger, fazendo parte e complementando a sua jornada.

Évora é vida, Évora é Fé, Évora é o nosso encontro do passado com o Presente, um presente na nossa vida.

Que o símbolo que te encontrar te traga felicidade, fartura, prosperidade e saúde, sabedoria e crescimento.

Aminturah

### **A Ponte**

Os Símbolos de Évora, estão até hoje espalhados por esta cidade que mantem a sua história, mostrando o quanto é possível se encontrar com o passado e viver o presente, e os símbolos fazem esta conexão do passado com o presente, principalmente nos trazem o futuro, este que ainda vamos viver, mas com certeza que sei quem sou e por isso sei que caminho seguir, sem dúvidas.

Ser um Druida ou Druidisa, Sacerdote Sumério ou Babilonio, Assirio ou Caldeu não importa a marca do passado, faz a ponte através dos Símbolos e estes nos protegem para o futuro que iremos viver, agora unido da nossa verdade ancestral.

O que dia agora é que todos aqui, fazem parte deste caminho e chegarão aos seus destinos, unidos desta força ancestral que os Símbolos trazem, um portal para a tarefa que é manter as tradições.

Estas tradições confiadas a cada de um de nós, que por amor e confiança aceitamos ser os Guardiões destas Tradições.

Que seja de luz e plenitude este encontro.